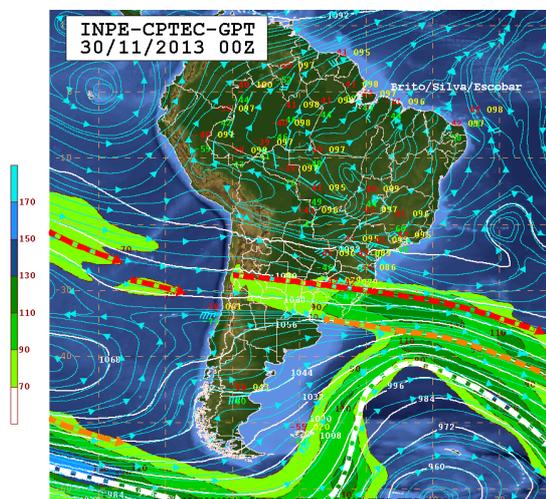




## Análise Sinótica

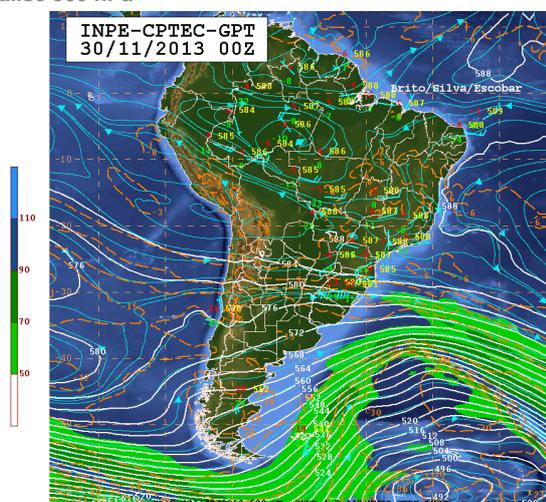
30 November 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



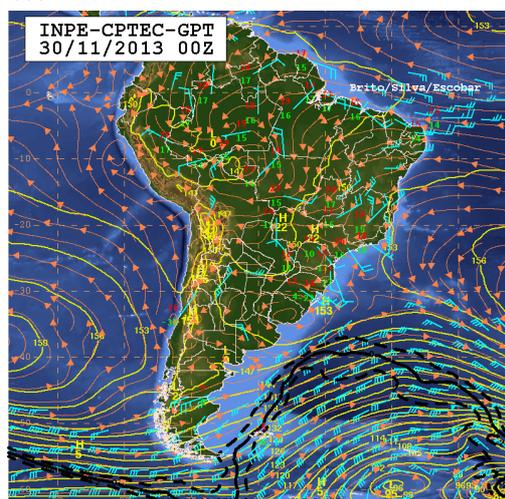
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 30/11, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 20°S/30°W. Percebe-se, a sul de 20°S, o padrão de circulação predominantemente ciclônico e zonal, principalmente sobre o continente. Embebido neste escoamento pode-se observar a presença do Jato Subtropical (JST) cruzando o Pacífico, norte do Chile e da Argentina, RS e seguindo pelo Atlântico de forma bastante zonal e onde se acopla, na altura do litoral sul do Uruguai, ao ramo Norte do Jato Polar (JPN). Sobre o Paraguai, norte da Argentina e parte do Sul do Brasil a atuação de cavados de ondas mais curtas e a atuação do JST intensificam a divergência e, conseqüentemente, reforçam a convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. Nota-se sobre o Pacífico a oeste de 80°W e a sul do ramo do JST o padrão de circulação característico de situação de bloqueio atmosférico, onde se percebe a presença de um VCAN centrado em torno de 28°S/100°W e, imediatamente a sul deste VCAN, tem-se a presença de um centro anticiclônico. Outra situação que configura o padrão de bloqueio atmosférico é a bifurcação dos máximos de vento que tentam passar por ele, ou seja, tem-se neste caso ventos que passam a atuar mais a norte e, ventos que ao bifurcarem, passam a atuar mais a sul, por isso, sobre o Pacífico, a sul do deste padrão de bloqueio nota-se a presença do Jato Polar com seus ramos Norte e Sul (JPN e JPS, respectivamente) atuando de forma acoplada.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/11, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 26°S/100°W, aproximadamente no sudeste do Estado de AM. A circulação associada a este sistema estende uma área de cavado em direção aos Estados do Sudeste do Brasil. Esta área de baixa pressão reforça o levantamento intensificando o padrão convectivo sobre o centro-norte brasileiro. Percebe-se sobre o extremo sul do Peru (18°S/71°W) a presença de um anticiclone bastante enfraquecido e pouco amplificado refletindo o aprofundamento da AB descrita na camada de 250 hPa. O padrão de circulação anticiclônico é observado entre o Atlântico e a Região Nordeste do Brasil. A sul de 20°S observa-se um padrão dinâmico similar ao descrito nos altos níveis, ou seja, a circulação apresenta um padrão ligeiramente ciclônico entre o continente e o Atlântico a sul de 30°S. Este padrão de escoamento predominantemente de oeste inibe o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas em superfície além de apresentar forte baroclinia já que são observados forte gradiente no campo de altura geopotencial, cavados de ondas curtas (norte da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai, RS e SC) e, fortes ventos refletindo a atuação dos Jatos em 250 hPa, principalmente sobre o Atlântico. Sobre o Pacífico percebe-se o aprofundamento do padrão de bloqueio descrito na alta troposfera. O VC está centrado em torno de 26°S/100°W e, mais a sul o anticiclone configurando, neste nível, um padrão de Bloqueio do Tipo Dipolo?.

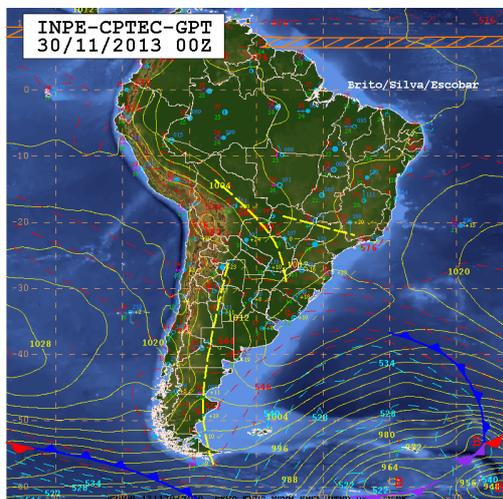
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 30/11, percebe-se a presença de um centro ciclônico posicionado em torno de 11°S/62°W, praticamente sobre o Estado de RO. Similar ao comportamento dinâmico descrito em 500 hPa, também se observa um cavado que se desprende deste centro ciclônico, descrito anteriormente, em direção ao MT, GO, Triângulo e sul de MG, sul do RJ e Vale Histórico em SP e Atlântico adjacente. Este cavado garante a convergência de umidade auxiliando na manutenção da instabilidade e da nebulosidade observada entre o Atlântico, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Nota-se sobre o Pacífico a norte de 50°S e sobre o Atlântico a norte de 30°S o predomínio da circulação anticiclônica refletindo, desta forma, a presença dos Anticiclones Subtropicais em superfície. Outro núcleo anticiclônico também pode ser observado sobre o Uruguai. A área de maior baroclinia atua sobre o Atlântico, a sul de 35°S e Pacífico a sul de 50°S.



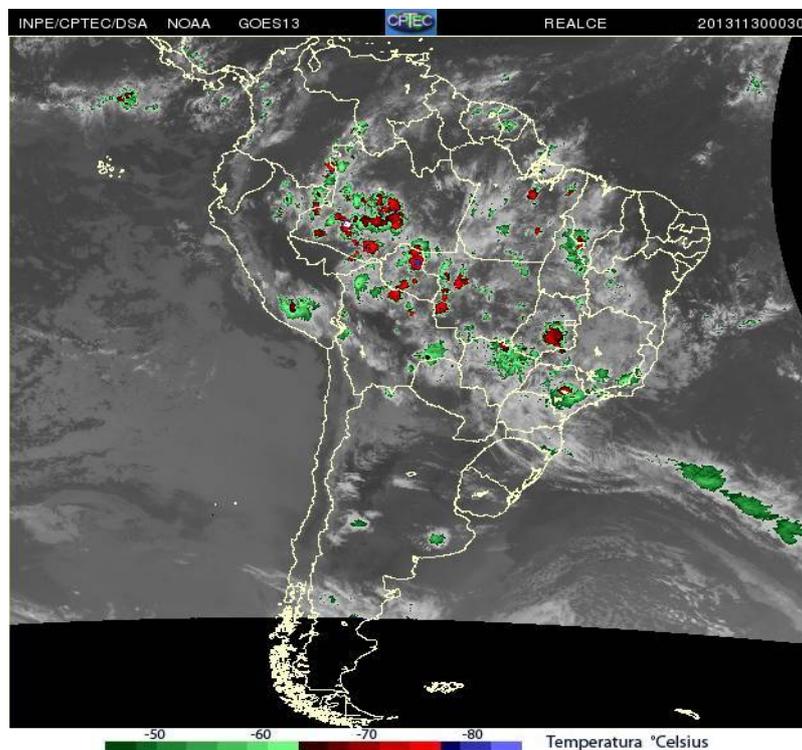
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (30/11) nota-se um sistema frontal sobre o Atlântico a leste de 40°W. Percebe-se entre o MS, SP e sul de MG a atuação de um cavado. A presença deste cavado e do sistema frontal descritos anteriormente combinado ao padrão dinâmico presentes nas camadas mais elevadas da troposfera garante a convergência de umidade e massa entre o Atlântico, parte do Sudeste e do Centro-Oeste do Brasil. Nota-se entre a Bolívia, Paraguai e parte do RS a atuação de um cavado, sistema que também favorece a convergência de umidade além do levantamento sobre estas áreas. Nota-se também, sobre boa parte da Argentina um padrão de circulação ciclônica. Nota-se um anticiclone migratório pós-frontal com valor de 1016 hPa centrado sobre o Atlântico próximo a costa do Uruguai e RS e com circulação atuante, principalmente, sobre o leste da Província de Buenos Aires, parte do leste da Região Sul e do Uruguai e Atlântico adjacente. Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25°W com valor de 1028 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro a oeste de 90°W, com valor de 1028 hPa. Percebe-se entre o Pacífico Sul, a sul de 50S e o Estreito de Drake a atuação de uma frente fria. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando em torno de 06°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/08°N.

## Satélite

30 November 2013 - 00Z





## Previsão

Neste sábado (30/11) a presença de uma massa quente, úmida e fortemente instável deverá garantir a instabilidade sobre boa parte do território brasileiro. Esta instabilidade deverá ser intensificada em algumas áreas pela presença de cavados presente ao longo da coluna troposférica além da significativa difluência, por isso, em algumas áreas espera-se condição para tempo severo de Norte e Sul do Brasil (exceção da Região Nordeste). A forte convergência de umidade nas camadas mais baixas poderá resultar, além de tempo severo, em acumulados significativos de chuva em áreas do RJ, MG, GO e sul do ES.

Este padrão dinâmico e termodinâmico deverá permanecer, pelo menos, até a segunda feira com condições de tempo severo no Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil

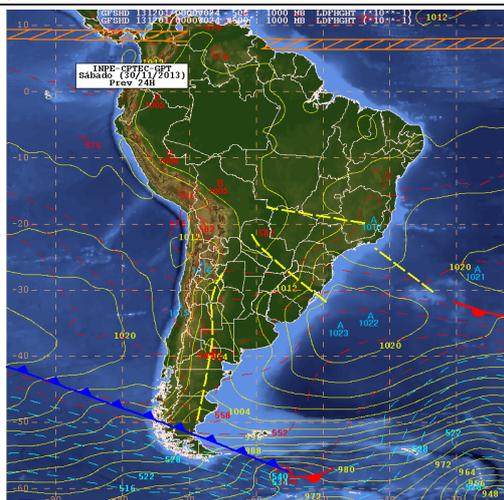
A partir da terça feira (03/12) um anticiclone deverá voltar a predominar sobre o Sul do Brasil inibindo a instabilidade sobre áreas desta Região do Brasil. No entanto, neste mesmo dia, uma área de cavado sobre o oceano deverá alimentar a convergência de umidade auxiliando a formar um canal de nebulosidade entre o AC e sudoeste do AM, parte do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil podendo garantir a formação de novo episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), no entanto, a previsibilidade da formação deste sistema com as características metodológicas estabelecidas para caracterizar tal sistema não é tão elevada, de qualquer forma, haverá a formação de uma pista de nuvens entre o sul da Amazônia e o Sudeste do Brasil garantindo a instabilidade sobre estas áreas.

<br><br>

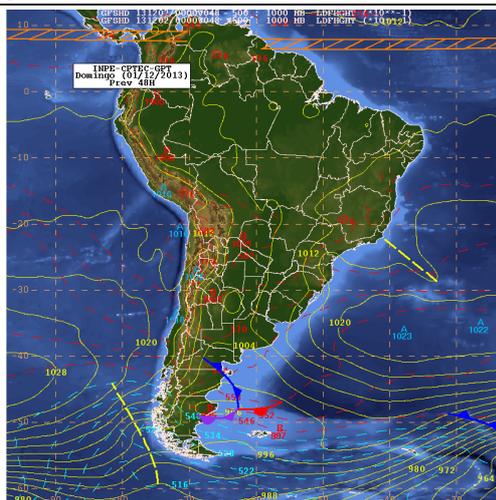
Elaborado pelo meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

## Mapas de Previsão

24 horas

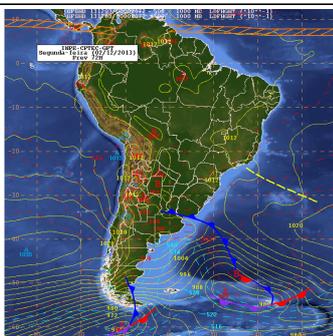


48 horas

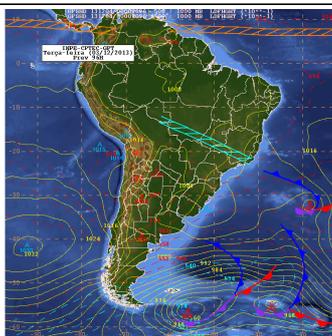


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

